

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

## Os mortos da Grande Guerra e o Dia de Finados

Passou, em 22 do corrente, o dia de finados. Regorgitaram as igrejas de fiéis que ali foram orar pelo descanso eterno dos entes queridos que a morte lhes levára; afuíram, aos cemitérios, em piedosa romagem, milhares de criaturas espargindo, sentidamente, sobre as campas, braçados de flores, evocando, piedosamente, a memória daqueles que a morte ceifara para todo o sempre. E, assim, numa grande concentração de espírito, cada um, próximo dos seus mortos queridos, murmurava preces sentidas duma saúde inensa, pelo seu bem estar no Além. E neste dia e por virtude da data que ele representa, que se aplacem as iras e os ódios, como as paixões revulsivas que afligem e dementam a humanidade, para dar lugar à meditação que nos conduz à prática duma virtude cristã, a piedade de orar pelos mortos em geral. E o caso é que ao sair do templo ou do cemitério, com a consciência do dever cumprido, sentimos uma consoladora quietação na alma que perdura por largo tempo.

Felizes, pois, aqueles que no meio da sua desdita, tiveram a sorte de ficar perto de si, com os mortos queridos para, no dia de finados, lhes poderem prestar as suas homenagens fúnebres. Infelizes, porém, sob este ponto de vista, são todos aqueles que perderam na Grande Guerra o pai, o filho ou o irmão, porque esses entes queridos dormem o seu último sono em terra longínqua, em França ou em África, não lhes sendo possível, por isso, a suprema consolação de lhes juntar de flores as suas humildes campas! E quantas mães desejariam lançar, sobre a campinha do filho querido, uma mão cheia de flores criadas nos canteiros das aldeias onde elles nasceram e viram até ao momento de marchar para a Guerra? Quantas? Todas o desejariam! Nas terras que já possuem o seu monumento aos mortos da Grande Guerra, que tanto representa o esforço da Raça como o preito à sua memória, ainda, as pobres e desoladas mães, podem mitigar, quanto possível, é claro, a dor crua que as punge, indo colocar nesse monumento, como símbolo dos cemitérios de França ou África, um punhado de rosas ou uma mão cheia de cravos! Depois, de olhos fitos no azul do céu, o ciciar duma oração traria à sua alma dorida um bem estar relativo; não seria a consolação máxima, mas, à falta de melhor, era alguma coisa.

E em Guimarães? Em Guimarães, triste é dizê-lo — e, muito mais triste é confessá-lo — nem essa consolação é permitida às pobres mães porque, Guimarães, apesar de já haverem decorrido 16 anos, ainda não tem o seu monumento aos mortos da Grande Guerra! E, entretanto, há longos anos que o sangue derramado pelos seus filhos, vem reclamando esse acto da mais acendrada justiça, que não de mero favor. Ignorarão os vimaranenses o número de vítimas que o cumprimento do dever nos levou só no C. E. P.? As perdas totais no C. E. P., entre mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros, foi de 686 oficiais e 13.915 praças, o que dá um total de 14.601 homens! E o bravo regimento de infantaria n.º 20, só nos dias 8 e 9 de Abril — Batalha de La Lys — perdeu 19 oficiais e 538 praças, num total de 557 homens.

Vejam-se os vimaranenses a este espelho e pensem, a sério, na dívida de gratidão para com os seus irmãos, embora demasiadamente tarde. Gastam as altas mentalidades o seu tempo em discussões estéreis e esquecem — se não renegam — um assunto em que anda envolvida a honra e o brio vimaranense. Ao terminar estas linhas, tão simples como sinceras, evoco sentidamente a memória dos meus camaradas que dormem o sono eterno nos Campos da Flandres ou em África, bem como a daqueles que vieram a morrer no torrão da Pátria. Para os vivos, mórmente para a legião de inválidos, a expressão sincera duma saúde que a camaradagem da guerra radicou e tornou imorredoura.

Lisboa, 1934.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

## COISAS & LOISAS

### FREQÜÊNCIA ESCOLAR

A "Educação Nacional", semanário pedagógico, publicado no Porto, disse, em um dos seus últimos números, o seguinte: "Abriram-se as escolas e a frequência, sem ser impediada por ninguém, com carácter de obrigatoriedade, enche-as, e as crianças não encontram, em muitas, lugar onde caibam, nem professores que as possam doutrinar. As famílias, mesmo as analfabetas, querem que os filhos saibam, reconhecendo a falta que a instrução lhes faz. Enchem o país delas, e não de ver que nenhuma fica vazia.

É indispensável, por todas as formas e meios, exterminar essa enfermidade anémica, teimosamente inveterada, do analfabetismo, monstro que torna a vida artificial e óca, amortecendo o brio nacional e collocando-nos à margem da civilização. Ainda não são decorridos muitos dias após a publicação de um *eco* que eu escrevi sobre o mesmo assunto, inserto nesta secção. Não me regosijo pelos outros pensarem como eu, quanto à necessidade de espalhar, de norte a sul de Portugal, as escolas precisas de modo a facilitar a instrução a todas as crianças que se encontrem dentro da idade escolar. Regosijo-me, sim, por eu pensar como os outros, sobretudo como aqueles que têm toda a autoridade para tratar deste magno problema, um dos que deve merecer toda a atenção de quem nos governa.

Instruir o povo corresponde a civilizá-lo e a prepará-lo para a luta pela vida, hoje agravada nos seus vários aspectos. É de devido a isto que no ministério da Instrução Pública não se justificam determinadas economias, que, com maior justiça, devem ser feitas em outros organismos do Estado. Facilitar a instrução é dar vida ao próprio Estado, é preparar os homens de amanhã, é, enfim, chamar o povo ao cumprimento dum dever sagrado. É só pela difusão do ensino isto se pode conseguir, principiando pelo primário, a base de todo e qualquer outro. Razão têm, pois, todos aqueles que reclamam uma grande sementeira de escolas por todo o país, visto que não pode haver instrução sem escolas suficientes, fazendo desaparecer o absurdo dum só professor estar a ministrar o ensino a 70, 80 e mais crianças, como sucede, actualmente, em mu-

tas, inclusivé em algumas de Guimarães. É um sacrifício cujos resultados não correspondem ao fim com que elle é feito. Portanto, o problema do analfabetismo só poderá ser resolvido com uma larga expansão do ensino primário, que, conforme a sua importância, se tornará extensiva a outros ramos da instrução. Ao contrário, não poderemos dizer que Portugal quere e pode progredir.

### MAIS UM ACTO DE GRATIDÃO

Desta vez, foram os habitantes da vila do Seixal que cumpriram o dever de prestar homenagem aos Mortos da Guerra, erigido-lhes um monumento, cuja inauguração se realizou, há dias. É mais uma terra pequena a dar uma lição de patriotismo a outras de maior categoria, que, como Guimarães, ainda não têm um monumento a perpetuar a saudososa memória daqueles que sacrificaram a própria vida em defesa da Pátria. E enquanto isto se passa em tantas terras do país, em Guimarães passa-se exactamente o contrário, deixando-se continuar no esquecimento a homenagem que desde há muito está em dívida aos Mortos da Guerra! Parece que nesta terra não existe o *preceito* da gratidão, quando é certo que elle se impõe como uma obrigação, sobretudo neste caso, em que alguns vimaranenses, honrando a tradição e o prestígio que mantinha o glorioso Regimento de Infantaria 20, morreram no Campo da Batalha, vertendo lá o seu sangue e exalando o último suspiro com a consciência tranquila, como, aliás, morrem todos aqueles que não atraíam o cumprimento dos seus deveres, mesmo quando a certeza da vitória é para elles um ponto de interrogação. Firmes no seu posto, intangíveis na sua honra e implacáveis defensores do seu torrão pátrio, morreram, mas morreram heróis!

E são estes heróis, estes bravos soldados, que sonheram provar que nas suas veias circulava sangue genuinamente português, que ainda não tiveram dos vimaranenses nenhum preito de homenagem!! Percorre-se a cidade, vêem-se alguns monumentos, mas, o dos Mortos da Guerra, ninguém o descobre, porque esse, o que devia estar em um dos primeiros lugares, não existe, de facto.

Que tristeza e que vergonha!!!

### MOMS PARTURIENS

Uma das Fábulas de Fedro, com o título de "Moms Parturiens", — A montanha par-

## Espinhos e acúleos

I  
A estupidez opulenta  
Sempre a finura requer.  
— «Presunção e água benta  
Cada qual toma a que quer!»

II  
O caminho de «pé posto»  
A elegia que elle encerra!...  
Tortura e causa desgosto  
Mas depressa sobe à serra.

III  
— Coração doido varrido,  
Que alegrias podes ter?!  
Se tu andas illudido,  
Sabe que a «vida é o morrer».

IV  
De noite os «gatos são pardos»,  
Todos os vultos encantam...  
— Castela, foge dos bardos  
Que a horas mortas te cantam!

V  
Ribeirinho de águas mansas  
Se há queixas que te consomem,  
Afoga quaisquer esp'ranças  
Mas não digas o que é o homem.

VI  
A burguezia moderna  
Terá de correr seu fado...  
Por agora, rica e hodierna,  
Ti-aniza o desgraçado.

VII  
— «Um homem apaixonado  
Bons conselhos não tolera».  
E' feliz por 'star casado,  
Mas chama à sogra — megera.

L. COELHO.

turiente, diz que a "montanha deu à luz um rato...". Isto, que succedeu em outros tempos, pode comparar-se ao que, actualmente, aconteceu ao "Castelo dos Desalmados", que, em vez dum rato, deu à luz um monstro, abjecto e repelente, desconhecido nas *várias espécies zoológicas*. Todavia, depois de vários estudos feitos, parece que o *abantesma* foi submetido a várias experiências científicas, chegando os *Doutores da Lei* à conclusão de que aquele *aborto* poderia transformar-se em uma *coisa* imaginada dentro do possível. Assim será, visto haver quem julgue... que *todo é possível nas passagens desta vida*. E não há uma verba para o Monumento aos Mortos da Guerra!

### CORAÇÃO ESPANHOL

Enquanto quasi toda a Espanha pede clemência para as responsabilidades dos últimos acontecimentos desenrolados naquele país, Gil Robles quere a immediata execução dos espanhóis condeuados à morte.

Comparando, vejamos se não haveria mais razão para condenar à morte, sem commutação de pena, o "Castelo dos Desalmados". Que pena não haver em Gil Robles na Comissão Administrativa de Guimarães! É o tal caso: Dá Deus as nozes a quem não tem dentes para as comer... Mas, antes assim, porque é sinal de que em Portugal há quem tenha coração e sentimentos de piedade.

PiPl.

## Várias Notas

### Métodos pedagógicos

Queixam-se-nos alguns pais de alunos de instrução primária contra certos *métodos pedagógicos* muito em voga nesta cidade.

Dizem-nos estar resolvidos a solicitar a intervenção do sr. Delegado de Saúde e das autoridades judiciais e bem assim a das autoridades superiores do Distrito Escolar e Ministério da Instrução. Fica feito o aviso.

### A nossa estação pelintra...

Pessoas amigas chamam a nossa atenção para a pelintra que anda pela estação do Caminho de Ferro, onde os empregados encarregados dos despachos se veem em sérios embaraços para fazerem os serviços de expedição, principalmente à noite, porque ali não existe a iluminação eléctrica tão indispensável.

Francamente, é uma verdade que quasi custa a acreditar!

Que a estação é vergonhosa e indigna, sabe-o toda a gente, mas que a companhia leve a sua *económica* orientação até ao ponto de não dar luz para os serviços que revertem apenas em seu proveito,

é miséria, pelintra e mau critério administrativo.

### Horário de Trabalho

Há umas semanas o assunto obrigatório das conversas nos centros de cavaco tem sido o do Horário de Trabalho. Há quem concorda e há quem discorda, ignorando nós a razão que assiste a uns e a outros, dada a variedade dos argumentos. O tempo se encarregará de nos revelar o resultado pratico do novo horário.

### Lameiro de S. Francisco

Várias vereações têm tentado pôr termo ao espectáculo deprimente que nos oferece o lameiro de S. Francisco, sem que até hoje qualquer projecto tenha sido levado por diante.

E assim nós constatamos que, como em tempos disse, neste jornal, o nosso illustre colaborador José de Gondar, pseudónimo dum dedicado vimaranense,

«Canta o mocho no penêdo»  
«A coruja no carrascal»;  
E cantam frangos sem medo  
Em frente dum Hospital!!!

## Uma carta

De um nosso prezado leitor e assinante, recebemos a seguinte carta, a qual damos publicidade, mas sem que isto signifique inicio de polémica sobre o Castelo de Guimarães, cujo assunto damos por terminado, uma vez que já duas pessoas manifestaram a sua opinião, cada uma dentro do seu modo de ver.

Eis a referida carta:

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Acabo de receber o «Notícias», cuja leitura se torna, de número para número, mais interessante. O pequeno semanário está cada vez mais insinuante por tudo: noticioso, desassombrado, sereno e bem redigido.

É um jornalzinho que honra Guimarães, de quem é um defensor a *outrance*. Parabens, pois

E agora, sr. Director, permita-me que diga duas palavras, mas sem a intenção de abrir uma discussão, pois desde já lhe prometo não voltar a falar no mesmo assunto, sobre o artigo do sr. Dr. Alfredo Pimenta, referente ao Castelo de Guimarães.

Aquele sr. deixa-nos sob a impressão dolorosa de que o vetusto Castelo se encontra, com o restauro que sofreu, quasi irreconhecível. Confunde-se, no citado artigo, *restaurar* com *substituir* evocando «as regras mais elementares da Beleza e do Bom Gosto».

E, para não se provar coisa alguma, comparam-se as pedras *toscas* e *venerandas* do mesmo Castelo com melindrosos pergaminhos, partituras a que faltam frases, Giocondas a quem faltam mãos, estátuas de nariz esmoucado, etc., etc.

Que o sr. Dr. Pimenta se considere inteiramente contrário a determinados restauros, plenamente de accordo. Porém, o que não lhe fica bem é mostrar tão publicamente a sua falta de conhecimentos, quando diz, por exemplo, que *não passa pela cabeça de ninguém* encarregar um Escultor de fazer um nariz novo para uma estátua grega ou romana. Não vá o sr. Dr. Pimenta mais longe; chegue ao Museu do Louvre e verifique, em face das estátuas «*Atalante*» — «*L'Amour*» — «*Júlia Domna*», «*Amour bandant l'arc*», etc., e dos bustos «*Empereur Romain du Bas-Empire*» — «*Mecène*» e outros, se houve ou não, alguém que se lembrasse de mandar fazer um nariz novo em qualquer daquelas obras de Arte. Todas ellas, casualmente, além do restauro do nariz sofreram grandes restauros, umas nas faces, nos braços e nas pernas, outras no pescocão, nos pés e nas asas. E a Sé de Lisboa? E Santa Maria de Belém? E a própria Batalha, etc.? Podemos não concordar com os restauros? É certo que sim, mas fazem-se. E, quando bem feitos, são indispensáveis, para que o resto se não esboroe, embora lhe chamem *fraude*, se assim o quizerem. As nervuras da abóbada do Padrão da Oliveira foram restauradas pela Câmara do sr. Dr. Mariano Felgueiras, sob a direcção do hábil vimaranense, então vereador das obras e jardins — creio eu — sr. José Ribeiro de Freitas. Se não fôsse o restauro que sofreu, a abóbada, que ameaçava ruína, teria vindo abaixo. Olhe o sr. Dr. Pimenta para essa abóbada e veja se distingue as pedras novas das velhas. O sr. Ribeiro de Freitas teve o cuidado de mandar dar um banho nas pedras novas, de forma que desde logo se confundiram com as velhas e o Monumento conservou a *mesmissima* fisionomia. E' isso que falta ao Castelo? Bastará envelhecer as pedras novas aos olhos do sr. Dr. Pimenta? Ou será elle, o Castelo,

## Esquema semanal

### O RESCALDO DA GREVE GERAL EM ESPANHA

Letroux, chefe do governo espanhol, mostra-se deveras preocupado com as sentenças dos tribunais militares, atendendo a que já lhe foram remetidas quarenta e seis sentenças condenatórias à pena última e informa a imprensa das boas disposições justiceiras do seu ministério, tu cá, tu lá com o conservador Gil Robles — *caramba!* —, prometendo a possível e desejada bondade.

A avaliar por estes informes, muito mal esclarecido deve ter sido o jornal "El Sol", quando, ao fazer a reportagem de Oviedo, põe na boca do General Ocha a seguintes palavras: «A violência e a crueldade foram excepção neste movimento».

Vão lá entendê-los!...

### RAID A TIMOR

Humberto Cruz, no avião n.º 30, ergueu-se em vôo para a nossa nossa mais longínqua colónia — Timor.

Tem sido felicíssimo na travessia das *étapes* em que dividiu o percurso, importunado muito embora pelo mau tempo, e convencidos estamos de que as asas de Portugal hão de chegar a bom termo, aureoladas pela glória e implidas pelo amor da Pátria.

E, porque se trata dum feito da Aviação Portuguesa, não podemos deixar de lembrar o nome glorioso de Gago Coutinho que abriu novos horizontes à navegação aérea, não só como homem de ciência mas também pelo seu nome de reputação mundial.

### MULLER - O ÓDIO EM PESSOA

Ouve-se grande alarido das bandas da Alemanha e o eco desse *brouhaha* ressoa de monte em monte e de quebrada em quebrada.

Os espiritos mais timoratos e os olhares mais atónitos parecem interrogar, em ar de mistério e de bisbilhoteira:

— O que há?

O ruído sobe em levante, aumenta, cresce e procura ensurdecer o mundo, dobrado e redobrado.

— O que há?

Assestados os binóculos, vê-se que a politica hitleriana quer sobrepor-se a toda e qualquer outra politica, aparecendo o chefe da Igreja do Reich, Müller, a ser o alvo de todos os ódios e de todas as cóleras.

— Porquê?

Digam-no-lo os católicos, apostólicos e romanos. Quanto a nós, quem as arma que as desarmem, pois até aqui a frase era: *ish habe isch gern*.

### SERÁ? NÃO SERÁ?

Anunciam os jornais que os ciganos polacos elegeram para seu rei — Miguel II. Lida a noticia, logo manuseamos velhos manuscritos, desfolhamos livros de Linhagens e demos tratos de polé à História — tomados daquela ánsia de saber a que realengo figurão se referiam os telegramas do estrangeiro.

— Miguel!... Miguel!... — diziamos em conversa com os botões — ouvimos falar do herdeiro da România e... e do austriaco (salvo seja!) a quem os monárquicos portugueses chamam D. Miguel II...! Pelo nome, pela ordinalidade, sim, talvez que seja... talvez que não...

Será ou não será?

— A distância não é de palmo e o povo sempre disse que os ciganos são austriacos ou de ao pé.

Não deixaria de ter graça.

### MUITO OBRIGADO

A todas as pessoas que nos felicitaram pelo desassombro com que castigamos a língua viperina do nefelibata intangível, o nosso reconhecimento.

Aqueles que acharam pouco e andam a apear-se por um escandalosinho, a resposta é única.

— «Não vale a pena gastar cera com fracos defuntos», como dizia o falecido Zé Grenha do cavaquinho, ali dos lados de Vizela.

LÉFECÉ.

todo picado de novo? Pelo seu artigo, assim parece.

Quanto ao protesto de sua ex.ª contra a máscara Luís XVI, cuja beleza e pureza de estilo lamentavelmente encobre a vetustez da nossa Colegiada, junto ao seu o meu protesto.

E dito isto, sr. Director, desculpe-me importuná-lo e creia-me

De v. ex.ª at.º ven.º e obr.º

Um leitor assíduo,  
amigo de velharias.

Outubro de 1934.

Está esta casa em condições de funcionar, faltando apenas completar o refectório que se destina à sopa dos pobres.

A Comissão instaladora terminou, por isso, a sua missão, sendo nomeada uma nova comissão que fica a dirigir os trabalhos desta instituição, devendo em Janeiro próximo, sob a direcção de religiosas franciscanas, inaugurar-se a sopa económica e a sopa aos pobres.

Há muito tempo que toda a gente sentia a necessidade de se pôr termo à mendicidade que aqui tomara as mais assustadoras e incómodas proporções.

Quem aparentasse ter algum dinheiro, era cercado por numerosos mendigos, por verdadeiros bandos de mendigos, ficava impossibilitado de conversar e por vezes de andar e não se livrava d'elles sem lhes dar a esmola pedida.

Safam estes, imediatamente outro bando o cercava e assim estava esta cidade a afugentar e incomodar toda a gente.

Ao lado de muita necessidade e miséria havia também muito vício e muita gente que preferia esta carreira a qualquer outra.

Mas o que estava no espirito de todos, o que aborrecia todos, não produzia mais do que um grito de aborrecimento.

Ninguém dava um passo para se iniciar uma obra como esta que hoje está felizmente concluída, lançada e devidamente enraizada e que tem fatalmente de ir por diante.

Fui talvez eu quem mais concorreu para se dar principio a esta útil instituição. Percorri na minha freguesia de Fermentões, ao lado de alguns operários e lavradores, as casas dos que tinham alguns haveres pedindo mensalidades com o fim de socorrer os pobres mais necessitados da freguesia e tirá-los da mendicidade.

Entusiasmado com a maneira como fomos recebidos, officii à Câmara Municipal dando-lhe conta do ocorrido e dizendo que, se em todas as freguesias de igual maneira se procedesse, certamente com facilidade se poderia pôr termo à mendicidade em Guimarães.

A Câmara convocou logo a reunião das forças vivas, expôs um plano que foi por unanimidade aprovado, nomeou uma comissão instaladora, deu a essa comissão o edificio que tinha na rua de S. Dâmaso, prometeu pagar as despesas a fazer para se adaptar o edificio ao fim que se tinha em vista, pagar o mobiliário e dar um importante subsídio anual para se sustentar esta instituição de caridade.

Igual promessa foi feita pela administração do Concelho.

Ficou pois esta comissão instaladora composta pelo Presidente da Câmara e Administrador do Concelho que nessa ocasião eram respectivamente os srs. Drs. Rocha dos Santos e Freitas Ribeiro, por mim, pelos srs. J. Teixeira de Aguiar, Padre Borges e mais membros que aceitaram com a declaração terminante de nada poderem fazer por causa dos seus muitos afazeres.

O que os dois primeiros fizeram como autoridades ficou já dito e, evidentemente, sem os benefícios daquelas autoridades, não seria possível iniciar tão útil instituição.

Os pobres muito lhes devem.

Deram essas autoridades muito, mas não chegava. Era preciso mais dinheiro e muito trabalho. Eu e alguns membros da comissão batemos a muitas portas pedindo para os pobres; fomos ao Porto, a Braga, a Viana do Castelo ver casas que se destinavam a idénticos fins, estudamos com todo o cuidado e interesse o que na prática melhores resultados se tinham obtido, mandamos depois fazer o que era indispensável, procuramos conseguir a direcção de religiosas e, com prazer, se apresenta hoje a cidade de Guimarães livre de mendigos, e podemos dizer que, em Janeiro próximo, se poderá inaugurar a sopa económica e a sopa aos pobres bem como devem estar a funcionar todas as dependências desta instituição conforme estabelece o plano aprovado.

Terminou assim a missão da comissão instaladora.

Para a nova comissão se escolheram aqueles que tenham manifestado mais paciência e aptidões para o bom desempenho dos serviços que tem de desempenhar.

Com acerto se escolheram os srs. João Teixeira de Aguiar, Dr. Freitas Ribeiro e Padre Borges, continuando sempre na direcção o Presidente da Câmara e Administrador do Concelho por deverem fiscalizar directamente o destino que se dá ao muito com que têm ajudado e continuam a ajudar esta tão útil casa.

Para substitutos foram nomeados os srs. Dr. Adelino Jorge, Joaquim Laranjeiro dos Reis e Padre Luís Gonzaga, nomes estes que dão as melhores garantias de continuidade.

Eu não devo ficar na nova direcção porque iria tirar o lugar a outro que com muito mais proveito para esta casa de caridade possa trabalhar com assiduidade, com método, com todas as aptidões exigidas para se exercer uma proveitosa fiscalização e direcção indispensáveis para se poder vencer.

Mas o facto de deixar de fazer parte desta nova comissão, não significa que deixe de por esta instituição me interessar.

A nova direcção bem sabe que conta sempre comigo da mesma forma e que continuarei sempre a trabalhar dedicadamente para o seu bem.

O sr. João Teixeira de Aguiar tem sido incansável e ao seu método, a sua constante fiscalização, se devem os maiores benefícios para esta casa.

O sr. Dr. Freitas Ribeiro pôs de parte a sua situação de director por ser administrador do Concelho, sujeitou-se, e continua a trabalhar para a casa dos pobres com a mesma ou, talvez, ainda maior dedicação.

O sr. Padre Borges sempre foi encontrado para tratar dos interesses da instituição que dirigia.

Deviam pois recair sobre estes três a eleição dos novos administradores efectivos e com isto todos concordamos em absoluto.

Explicada pois a minha saída para o que eu muito concorri por o julgar conveniente e ficando afinal sempre de fora a prestar o meu auxílio sem tirar o lugar a outro, resta-me agradecer a todos os meus compaunheiros o muito que fizeram em proveito desta casa de caridade e que tanto interesse me tem merecido e merecerá e não esquecerei a imprensa que tão dedicada e proveitosamente sempre se tem mantido no seu posto a cooperar para se vencerem as mil dificuldades com que se tem lutado.

Peço para os que fazem agora parte da nova comissão, que ponham em prática o que se tem planejado e continuem o que se iniciou, sem desanimarem, sem se deixarem levar pela ininfluência dos que em tudo aparecem a contrariar as obras úteis e a aborrecer os que as iniciam.

Já ninguém dá a menor importância ao trabalho que houve para pôr termo aos incómodos assaltos feitos pelos mendigos. Já ninguém aprecia as ruas desimpedidas, os pobres protegidos, o sossego que tem quem anda na cidade.

Tudo é corrente e só se lembra do passado quem trabalhou.

Tudo isso é certo. Mas que tem a obra que se está a proteger, os pobres que estamos a socorrer, o bem que se está a fazer, com o indiferentismo de uns, com a contrariedade de outros, com a inutilidade de muitos?

Absolutamente nada.

Se fosse a vaidade que nos levasse para dar impulso a esta obra, evidentemente devíamos desanimar ao sabermos que ninguém dava importância aos nossos esforços.

Como porém temos em vista outros fins muito úteis e elevados do que isso, nenhuma importância devemos dar ao indiferentismo que sempre se nota por tudo e sigamos o nosso caminho certos de fazermos uma obra que tem a maior utilidade e que no futuro terá de ser devidamente apreciada.

Guimarães, 1 de Novembro de 1934.

ALBERTO CARDOSO MARTINS DE MENEZES.

Bráulio Caldas Actor Pinto Grijó

A homenagem sincera que se vai prestar ao sãitidoso Poeta Bráulio Caldas, na Penha, cuja iniciativa partiu do nosso brilhante colega Jerónimo Sampaio, tem merecido de muitos vimaranenses o maior carinho e a simpatia de muitas pessoas estranhas à nossa terra.

Perpetuar a Memória de Bráulio Caldas numa lápide que ficará imorredoura, é motivo de vaidade para os nossos filhos que, assim, não ignorarão o Poeta das «Andorinhas Mansas», que tanto enalteceu Guimarães, o bérço da Terra Portuguesa.

Dentro em breves semanas, segundo nos informam, será o dia da inauguração. Nós lá iremos homenagear o Poeta e abraçar o Jerónimo Sampaio, pela sua felicíssima iniciativa.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimaranenses.

Mais uma figura da cena portuguesa que desaparece — Pinto Grijó — deixando enlutada a já bem reduzida família teatral.

Os jornais noticiaram o falecimento do grande actor, lastimando a sua perda. Do «Diário de Lisboa» recortamos as seguintes notas biográficas:

«O actor Pinto Grijó contava 56 anos de idade. Fora para o Brazil muito novo e empregára-se no comércio, num Estado do interior. Quando passou por lá a companhia dramática Dias Braga, Pinto Grijó que sentia uma grande inclinação para o teatro, conseguiu contratar-se e veio para Portugal, onde fez parte de diversas companhias.

Começou por ser tenor de opereta, tentando mais tarde, com êxito, a declamação.

Foi sócio da empresa que inaugurou o Teatro Politeama onde trabalhou ao lado de sua mulher.

Mais tarde tornou-se sócio do empresário Jesé Loureiro e, ultimamente,

Laguna merece que o destaquemos como incarnação do espirito desportivo. Leal nas entradas, mexendo bem o esférico e duma correcção a toda a prova, foi bem o esteio do seu grupo — a mola impulsiva de toda a actividade desenvolvida pelo «Espozende». Vimo-lo ocupar todos os lugares, tentar o ataque e dirigir conscientemente os seus companheiros de luta, absolutamente calmo e superiormente grandioso.

Fica bem que, deste cantinho, lhe endereçemos a nossa saudação e lhe prestemos esta simples mas sincera homenagem.

A apresentação da linha do «Vitória»: Adélio; Paredes e Ferreira; Sequeira, Gonçalves e Sousa; Constantino, Vergílio, João Jesus, Simões e Vieira — foi uma revelação de Amadeu José de Carvalho, membro do Conselho Técnico, de que muito há a esperar. Sobre embora o vento nas caravelhas, a verdade manda que se diga que tal formação agradou, demonstrou superiores recursos e, por vezes, empolgou a assistência.

Nada de superior pode sobrepor-se-lhe, e

deixara de representar, limitando-se a administrar com critério, inteligência e um grande espirito de economia os negócios teatrais de que fazia parte.

A última vez que representou foi no teatro da Trindade, desempenhando um papel numa peça brasileira, depois da reparaçãõ de Aura Abrancos que regressara do Brazil, com a sua companhia. Pinto Grijó era muito estimado nos meios teatraes pelas suas excelentes qualidades de carácter. Todos conheciam os seus extremos de carinho pela família, que constituia a sua grande preocupação.»

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Não pertendem ser, mas são,  
de facto, os melhores.

Casacos de malha e blusas para senhora. Pollovers e coletes para homem.  
O maior sortido, a maior novidade e aos preços mais módicos

CASA DAS GRAVATAS.  
CHEGOU O FRIO

O Rei das Malhas e das Meias apresenta um colossal sortido de meias, blusas e camisolas em lã e algodão a preços extraordinariamente baratos. Não comprem sem verem o grande sortido e os preços baratíssimos do Rei das Malhas, o Rei das Meias — CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.

Crónica Desportiva

O «Vitória» faz uma aparatosa exhibição e vence facilmente o «Espozende» por 6-0 — Laguna, o espirito desportivo em Pessoa — Considerações sobre o «team» local — Calendário de Campionato — Obrigado a um desportista.

No último domingo, realizou-se o 4.º jogo do Campionato Distrital (1.ª mão), jogando nesta cidade, o «Vitória» contra o «Espozende».

Relatar o que foi este desafio, em que um dos contendores se apresentou de inferior categoria, o mesmo é que levá-lo a condição de treino, dando ensejo a que o «Vitória» efectuasse uma boa exhibição, comandando as jogadas e esmerando-se no «foot-ball association» tão reclamado de há muito.

O 1.º tempo foi movimentado, assumindo por vezes as características de um jogo de campeonato. Foram contadas 3 bolas a favor do «team» vimaranense, respectivamente marcadas por Virgílio, João Jesus e Constantino, aos 6, 13 e 35 minutos. A arbitragem assignou 3 «off-sides» a Vieira e 2 a Constantino, extremos esquerdo e direito do grupo local, dois livres contra o «Espozende» e bem assim 6 «corners». Findou o 1.º tempo com um «corner» marcado ao «Vitória».

No 2.º tempo, aos 2 minutos o «half»-esquerdo do grupo vimaranense cruzou o jogo, fazendo uma passagem a Constantino, que centra e Vieira remata de cabeça, contando o 4.º «goal». De minuto a minuto, 3 «corners» successivos marcados contra o «Espozende». A's 16,14, Vergílio tenta o «goal» e obtém o 5.º ponto para o seu grupo. O assedio ao campo espozendense é intensissimo. Há mais 3 «corners» assignados. Remates de Simões, Constantino e Vieira que ou saiem altos ou vão de encontro aos postes das balizas. Laguna tenta duas fugidas que Gonçalves e Ferreira interceptam. A's 16,24, Constantino corre ao longo da linha, remata forte e alcança o 6.º ponto para o grupo local. Bola ao centro, quinze minutos de bons passes, de jogo mexido, de azar para Simões ao pretender dar finalidade às jogadas, um magistral viranço de João Jesus que sai a razar o poste, as passagens em profundidade esboçadas por Sequeira e Sousa, a alma inesgotável de Vergílio, a combatividade de Gonçalves, sempre intenso em seu trabalho, e o apito pôe termo ao desafio.

A arbitragem do sr. António Pereira, de Viana do Castelo, auxiliada pelos juizes de linha, srs. José Silva e António Sousa, foi razoável, se bem que excessiva ao assignar deslocações que eram autênticos «off-sides» de posição.»

Dr. Eduardo de Almeida

Tem passado algo incomodado o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Eduardo de Almeida, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Comandante João de Paiva

Com sua família, regressou à sua casa da Foz do Douro o nosso ilustre conterrâneo, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Dr. Ferreira da Costa

Já fixou residência em Coimbra este nosso querido amigo e talentoso professor liceal, que durante o tempo que residiu nesta cidade conquistou inúmeras amizades.

João Teixeira de Aguiar

Parte hoje com destino a Itália, onde vai demorar-se uns meses, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. João Teixeira de Aguiar, baírrista de verdade e grande impulsor da Obra de Assistência que acaba de ser fundada nesta cidade — a Casa dos Pobres.

A sua ex.ª que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas,

outrosim igualá-la em grupos de provincia: — Bom conjunto, qualidades excepcionais e progressivo «association» que suprirá as pequeninas deficiências.

A defesa brilhou pela segurança e perfeito entendimento; a linha avançada soube caprichar na mobilidade e conhecimentos técnicos, muito especialmente a asa direita.

Em nossa opinião, postos de parte quaisquer melindres, o «Vitória» tal qual se apresentou, já mais pode: á falhar desde que o espirito desportivo e a voluntariedade sejam apanágio do «team», relevadas as qualidades pessoais dos seus componentes e encarecido o clubismo que é — o amor da Terra.

Parabéns a Amadeu Carvalho e ao Club.

Calendário dos Jogos de Campionato

Em Famalicão: Sporting de Braga vence o F. C. de Famalicão, após um jogo de violências e incidentes por 7 a 2

Em Guimarães: Vitória vence o Espozende por 6 a 0

Em Póvoa de Lanhoso: Sporting de Fafe vence o Maria da Fonte por 4 a 0

Em Braga: Comercial vence o Gil Vicente, após um jogo de violências e incidentes por 7 a 3

Reservas

Em Braga: Sporting de Braga vence o Soarense Sport Club por 6 a 4

Atlético Club de Braga vence o Real por 6 a 0

Comercial vence o Dumense por 6 a 0

Sport Club de Braga vence o Maximinense por falta de comparência.

Infantil

Sporting de Braga vence o Soarense Sport Club por 6 a 0

Classificação

Equipa	Pontos
Sporting de Braga	12
Vitória Sport Club	11
Sporting de Fafe	10
Comercial de Braga	8
S. C. de Famalicão	7
Maria da Fonte	6
Gil Vicente	6
Espozende	4

Uma carta

Dum apaixonado desportista recebemos uma carta em que confessa ter acompanhado com interesse os nossos Subsídios para um calendário de jogos e nos vem revelar novos jogos que, sem o seu prestatimo auxílio, talvez jamais pudessem ser lembrados ou fixados com tão acentuada precisão. Agradecendo muito penhorados, vamos proceder à sua publicação em local naturalmente indicado, submetido à epigrafe «Para a organização dum calendário de jogos» — falta esta que a Imprensa do tempo não relata e que se nos tornava impossível suprir.

O «Cruz de Cristo» em Guimarães

Na passada quinta-feira, no Campo de Benlhevai, jogaram o «Onze Cruz de Cristo» de Gaia e o «Vitória» desta cidade, desfalca do de Gonçalves, Paredes e Souza. O grupo visitante agradou no seu conjunto, pois revelou-se um grupo rápido e de uma lealdade a toda a prova. O «Vitória» venceu por 6 a 3, tendo marcado «goals», João Jesus, Simões, Virgílio e Constantino.

A arbitragem foi confiada ao sr. António Neves, conhecido árbitro internacional.

Do grupo visitante temos de destacar: S. Braz, Temudo, bach-esquerdo e ponta-direita.

Hoje, o «Comercial» de Braga em jogo de Campionato contra o «Vitória»

Para o 5.º jogo do Campionato Distrital (1.ª Mão), desloca-se a esta cidade o valoroso grupo bracarense — «Comercial» — capitaneado pelo velho «player» internacional, Alberto Augusto.

Dada a categoria do contendor, de esperar é que os desportistas vimaranenses acorram ao Campo do Benlhevai a prestar ao «Vitória» o seu apoio moral e a sua inquebrantável fé na continuidade da posse do titulo de Campião Distrital.

ESPECTADOR.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Eduardo de Almeida

Tem passado algo incomodado o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Eduardo de Almeida, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Comandante João de Paiva

Com sua família, regressou à sua casa da Foz do Douro o nosso ilustre conterrâneo, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Dr. Ferreira da Costa

Já fixou residência em Coimbra este nosso querido amigo e talentoso professor liceal, que durante o tempo que residiu nesta cidade conquistou inúmeras amizades.

João Teixeira de Aguiar

Parte hoje com destino a Itália, onde vai demorar-se uns meses, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. João Teixeira de Aguiar, baírrista de verdade e grande impulsor da Obra de Assistência que acaba de ser fundada nesta cidade — a Casa dos Pobres.

A sua ex.ª que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas,

bem como a sua ex.ª esposa, desejamos uma feliz viagem.

Dr. João Faria Martins

Para Mocimbeque, onde vai exercer o cargo de Delegado do Procurador da República, deve partir, dentro em breves semanas, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Faria Martins, distinto advogado.

Dr. Alberto Roque de Figueiredo

Fixou residência nesta cidade o distinto clinico sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo, que já abriu o seu consultório de clinica geral no Largo de Martins Sarmiento, n.º 55, antigo consultório do Dr. Matos Chaves.

A sua ex.ª, que é especializado em doenças de crianças, desejamos muitas prosperidades, e agradecemos os cumprimentos que teve a amabilidade de vir apresentar-nos.

Freire Pires

Depois duma ausência de duas semanas, regressou a esta cidade, devendo partir amanhã para Alfândega de Fé e outras localidades, em serviço de «O Século», o nosso querido camarada e amigo, sr. Joaquim Freire Pires.

Dr. João Fernandes de Freitas

Tendo fixado residência nesta cidade, como já noticiamos, e tomado posse do cargo de médico escolar do Liceu de Martins Sarmiento, abriu o seu consultório de clinica geral no Largo da República do Brasil, n.º 11, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. João Fernandes de Freitas, a quem desejamos as maiores prosperidades.

— Regressou das suas magnificas propriedades de S. Torcato, com sua família, o nosso bom amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

— Também regressou das suas propriedades de Atães o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins Campos.

— Fixou residência no Porto, com sua família, o nosso bom amigo e estimado conterrâneo sr. Domingos Gonçalves da Costa Guimarães.

— Deve regressar a esta cidade, dentro em breves dias, o nosso bom amigo sr. José Pereira Guimarães, que há alguns meses se encontrava na Beira, Africa Oriental.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo, sr. Simão Costa.

— Continua doente o nosso bom amigo, sr. António da Silva Reis. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Calçado de agasalho

No próprio interesse de V. Ex.ª aconselhamos a comprar na Camisaria Martins por ser a casa que tem melhor sortido de Calçado de agasalho para homem, senhora e criança.

Calçado perfeito e barato só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Inegaláveis, inimitáveis e insuperáveis.

Camisas TABU

Sempre novidades, NA CASA DAS GRAVATAS.

DOMUS MUNICIPALIS

A Câmara resolveu, ultimamente, mandar publicar editais, para que a conferição de medidas de capacidade se faça no mês de Novembro, prolongando se por mais um mês para as povoações fora da sede do concelho, sendo as taxas devidas metade das da afeição, sendo este serviço feito às terças e sábados, das 10 às 14.

Adicional sobre o imposto de trânsito — Aprovou o adicional de 30 % sobre o imposto de trânsito de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 24.326, de 9 de Agosto de 1934, para o ano civil de 1935, mandando-o comunicar à Repartição de Finanças, até ao dia 30 de Novembro próximo.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

CACHE-COLS

Chegaram os últimos modelos de Paris. Ver nas montras da CASA DAS GRAVATAS.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Visado pela Comissão de Censura.

# Da Cidade

## DIA DE FINADOS!

Lágrimas sentidas e silenciosas saí-dosamente são verdadeiras sobre as cam-pas gélidas e floridas dos entes que se foram desta Vida em busca de descanso, no Insondável segredo do misterioso Além...

Orações piedosamente ciciadas se elevam ao Céu como que para estabe-lecer contacto entre os que partiram e os que ficaram... mas que se irão também!

No Campo dos Mortos — dos nossos Mortos saudáveis — há festa. É como que a sua aleluia — a sua festa gran-de!

Quantos — e só neste dia! — são lem-brados fugazmente por aqueles a quem tudo deram e a quem tanto queriam, que partiram na suprema hora, no mi-nuto decisivo, elevados de intenso e en-ternecido amor, sem poderem, assim, confiadamente, nutrir a esperança de matar saudades que mais tarde — quem sabe? — os farão sofrer pensosamente!

No Campo dos Mortos, na festa deste dia, há vestes negras, há flores opulen-tas e humildes, há luzes, há tristeza, há saúde, há orações quentes e piedosas, há dor sincera — mas há também men-tira, inconsciência, farsa...

Há quem simule, hipócritamente, uma dor que já não existe — se de facto al-gum dia existiu.

Há quem faça do Cemitério — arrai-al de almas — arraijal pagodeiro e namo-riscador.

Há quem pise a sagrada morada dum morto com a sencermônia com que se pisa qualquer lugar profano.

Há quem percorra as ruas da cidade da morte, de cabeça coberta e sorriso afrontante, parecendo passar-lhe des-percebido o lugar onde se encontra, a dor dos que sofrem e o respeito que deve merecer-lhe a terra que calca — leito dos que dormem o eterno sono.

Há quem profane e ultraje, conscien-temente, a memória daqueles a quem quiseram ou fingiram querer!

## Dia de Finados!

O dobre dolente dos sinos faz reviver mais em nós a visão amada de Alguém que se foi!

Nossos lábios ciciam preces e em nos-sos olhos uma lágrima impertinente espregia o momento de poder fugir-nos para se ir juntar a outras que já ver-te-mos!

2-11-1934.

J. QUALBERTO DE FREITAS.

**Transcrição** — O nosso prezado colega «O Povo de Penafiel» transcre-veu no seu n.º 444 o eco *Se non vero...* da secção «Esquema Semanal», da au-toria do nosso ilustre colega Léfêc. Muito agradecidos.

**Recenseamento militar** — A Comissão do recenseamento militar pa-ra o ano de 1935, ficou assim consti-tuída:  
Efectivos: Presidente da Câmara, Jo-sé André, José Francisco Carneiro, An-tónio Ribeiro Pinheiro e Luís Teixeira de Carvalho.

Substitutos: José da Costa Pacheco, José Jacinto Júnior, Manuel Emiliano Martins e Ildio Ribeiro Dias.

**Café Tournal** — Neste Café estreia-se, amanhã, uma magnífica orquestra que, precedente dum dos melhores Cafés do Porto, promete deliciar-nos durante uma temporada em excelentes audições.

É motivo para felicitar-mos o pro-prietário daquele recinto, que procura introduzir no seu estabelecimento uma verdadeira atracção.  
Que a orquestra venha e se demore por cá muito tempo.

**Prisão de alguns indivíduos.**  
**Uma quadrilha** — Na esquadra polí-cial deram ante-ontem à noite entrada seis indivíduos do sexo masculino e um do sexo feminino, que se dedicavam à

mendicidade. Como tal grupo fizesse espécie às pessoas por quem passava e ainda porque só andava por sítios es-condidos, a policia pôs-se em campo e depois de ter percorrido várias freguesias do concelho, foi surpreender os mendigos no lugar dos Remédios, fre-guesia de Urgez, onde os detiveram. Revistados foi encontrado a um, um re-vólver carregado com cinco balas, e aos outros várias quantias que perfize-ram o total de 174.700

Esta quantia, segundo se apurou, é proveniente da venda de cereais que os mendigos conseguiram de esmolas.

Sabe-se que os mendigos negociavam em larga escala, conseguindo por dia centos de escudos!

A importância que lhes foi apreendida foi arranjada das 11 às 15 horas de ante-ontem.

Os presos são: Augusto da Silva, ca-sado, de 40 anos; Joaquim Moreira, solteiro, de 18 anos; Domingos José Carvalho, solteiro de 16 anos; José Carvalho, solteiro, de 21 anos; Manuel Fernandes Marques, casado, de 41 anos; José Maria da Silva, solteiro de 19 anos; e Adelaide Faria, casada, de 28 anos.

Parece apurado que as pessoas a quem o grupo solicita esmola não evitavam em dar-lhe cereais ou dinheiro, por suporem tratar-se de uma quadrilha.

Como este facto sugeriu dúvidas as autoridades estão procedendo a averi-guações.

**O momento político** — Com este título recebemos do Secretariado da Propaganda Nacional dois folhetos — cópia fiel da última nota oficiosa da Presidência do Conselho.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Vinhos perfeitos, deliciosos e de reputação consagrada.

**Nascimento** — Teve a sua deli-vrante, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo, sr. Adérito das Neves Saraiva. Parabéns.

**De luto** — Pelo falecimento de seu sógro, ocorrido em Braga, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e apre-ciado colaborador, sr. Alcindo Dias Pe-reira, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos de con-dolências.

**Horário de trabalho e Des-canso Semanal** — O horário de trabalho aprovado pela C. A. da Câma-ra e que já entrou em vigor neste con-celho, é o seguinte:

1.º — O descanso semanal, no con-celho de Guimarães, observar-se-á, ao do-mingo, e estarão, portanto, encerrados todos os estabelecimentos de venda ao público que, por disposição legal, não estejam dispensados do encerramento nesse dia;

2.º — O horário de abertura e encer-ramento dos estabelecimentos comer-ciais, em todo o concelho de Guimarães, fica estabelecido da forma seguinte:

Horário geral — Das 9 às 19 horas; aos sábados, das 9 às 20 horas.

Mercearias, incluindo tabernas, com mercearia, das 8 às 19 horas; aos sába-dos, das 8 às 22 horas.

Barbearias, das 8 às 20 horas; aos sá-bados, das 8 às 24.

Tabernas, das 8 às 22 horas.

Farmácias, das 8 às 20; aos sábados, das 8 às 22 horas.

Cafés e Leitarias, das 7 à 1 hora da noite.

Restaurantes e Casas de Pasto, das 8 à 1 da noite.

Padarias, das 6 às 19 horas.

Talhos, das 6 às 15; aos domingos, das 6 às 12; descanso semanal, à sexta-feira.

3.º — Nos dias de feira, e só nas loca-lidades d'ela, o horário geral é das 9 às 20 e o das mercearias, das 8 às 20 horas.

4.º — Os estabelecimentos mixtos regu-lar-se-ão, pelo horário mais restrito que lhes disser respeito.

5.º — Quando as feiras periódicas fi-xas se realizem ao domingo ou incidam

insistência dos seus olhos mortificatos. E o velho, ofegante, sob a impressão do ter-ror que lhe dilatava as pupilas, balbu-ciou:

— Em Pentí... Lucas Marino... tem mulher e filhos... está estabelecido... Não, não precisas vê-lo!... Em Pentí... Lucas Marino... Nunca te des a conhe-cer...

A marquesa entrou com o remédio.  
D. Laura ergueu-se, retomou a postu-ra. O doente bebeu; e os goles, descendo um a um, produziam um distinto ruído na garganta, com intervalos iguais.

Houve um momento de silêncio. O doente pareceu tomado de torpor; todas as suas rugas se cavaram mais; sombras profundas, quasi negras, invadiram as cavidades dos olhos, as faces, as narinas e o pescoço.

D. Laura despediu-se da sua amiga e retirou-se com precaução reprimindo um suspiro.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Concorrem vantajosamente com as grandes marcas da «Champagne»

nêsse dia, o descanso semanal será transferido para o dia seguinte, com encerramento dos estabelecimentos.

6.º — É permitida a abertura dos es-tabelecimentos de mercearia no domín-gio, imediatamente, anterior ao dia de Natal, e naqueles onde se venjam arti-gos de Carnaval, no domingo de Carna-val.

7.º — Ao domingo não é permitido o comércio ambulante de artigos que fa-çam parte do ramo de comércio de es-tabelecimentos encerrados nesse dia.

8.º — A Câmara poderá, de acórdio com a maioria dos interessados de qual-quer ramo de comércio, alterar o horá-rio desse ramo, dentro dos limites de abertura e encerramento acima fixados.

## Oliveira & Silva, Sucessor

**Expõe hoje artigos de Novidade para Inverno**

**Princípio de incêndio** — Na se-gunda feira de manhã houve um prin-cípio de incêndio na Fábrica de Cam-pelos, por motivo de se terem incendia-do duas latas de gasolina.

O mesmo foi prontamente extinto pelo pessoal da Fábrica, comparecendo em seguida os B. V. desta cidade.

**Falecimento** — Faleceu o infeliz tuberculoso António Nunes. Deixa viu-va e filhos na maior miséria.

**Ocorrências** — Queixou-se à po-lícia Tomaz Baptista, solteiro, jornalei-ro, freguesia de Vermil, contra Elias Machado, solteiro, tamanqueiro, da mes-ma freguesia, por este o ter agredido com quatro tiros, dois dos quais o atin-giram na mão esquerda.  
Recolheu ao hospital.

**Notícias religiosas** — No dia 1.º de Novembro, às 15 horas, saiu, como de costume, da Igreja da Misericórdia, a procissão de Finados que visitou o cemitério Municipal.

— Na igreja da Oliveira realizou-se no domingo a anunciada grande festivi-dade em honra de Cristo Rei.

**Incêndio numa habitação** — Pouco depois das 4 horas da madru-gada de terça-feira, declarou-se um vio-lento incêndio numa casa do lugar da Ponte, freguesia de S. João de Ponte, próximo de Campelos, a alguns quilô-metros desta cidade.

O incêndio, que teve início na cozinha do prédio pertencente ao proprietário sr. Joaquim Rodrigues, que ali habitava e que se encontra a veranear com sua família, na Póvoa de Varzim, alastrou-se, rapidamente, a todas as restantes dependências, destruindo-as.

Morreram carbonizados vários ani-mais, entre os quais dois suínos.

Os bombeiros desta cidade, que para ali seguiram logo após o sinal de alar-me, trabalharam activamente com duas agulhetas alimentadas com água do rio Ave, onde montaram uma moto-bomba.

Os serviços de rescaldo prolongaram-se até depois das 8 horas.

Os prejuizos são importantes estando cobertos pelo seguro.

## GRAVATAS

Acabam de chegar as últimas criações.

— NA  
**CASA DAS GRAVATAS.**

**Falecimento dum religioso** — No Colégio do Sagrado Coração de Maria, instalado no Palacete de Vila Pouca, faleceu ante-ontem a religiosa Maria Amélia Alves Carneiro, de 26

anos de idade, natural de Louroza, Concelho de Vila da Feira. O seu fu-neral realizou-se na igreja Paroquial das Dominicis, com numerosa assis-tência.

**A última hora** — A hora do nos-so jornal entrar na máquina, somos in-formados que no dia 25 de Dezembro virá jogar, a esta cidade, o valoroso agrupamento lisboeta Sport Lisboa e Benfica.

**Várias Notas** — Já depois de com-posto e paginado o suelto que nesta sec-ção se publica, soubemos que foi insta-lada a luz eléctrica na Estação do Cam-inho de Ferro. Ainda bem, para que não tenham de surgir mais comentários e protestos.

**O milho e os mercados** — Em resposta a uma circular dimanada do Governo Civil do distrito o sr. Admini-rador do Concelho informou que os mercados estão sendo bem abastecidos de milho, vendendo-se o alqueire (20 litros), ao preço de 14.750. Isto porém não tem impossibilitado de fiscalizar os mercados e determinar que as classes pobres sejam as primeiras a adquirir aquele cereal, depois a indústria de pa-daria e, por último, os que compram para Lordêlo, Campelos e outras locali-dades, onde a população operária é nu-merosa.

**Cemitério Municipal** — Enterra-mentos efectuados no Cemitério Muni-cipal durante o mês de Outubro de 1933.

Adultos: Sexo masculino, 10; sexo feminino, 6.

Adolescentes: Sexo masculino, 9; sexo feminino, 8 Total 33.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RAPOSEIRA»**  
Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

**Sobre o horário de trabalho**

— Temos em nosso poder algumas car-tas dirigidas por leitores do «Notícias de Guimarães», nas quais se fazem cer-tas alusões à maneira como foi aqui re-solvido o problema do horário de tra-balho e ao seu cumprimento.

O assunto é melindroso e não nos podemos, por enquanto, pronunciar sob-re o mesmo.

**Central Telefónica. Melho-ramentos** — A Central Telefónica desta cidade, acaba de ser melhorada com dois quadros inter-urbanos o que vem contribuir imenso não só para a perfeição do serviço daquela estação, como para prontidão do mesmo.

**Fiscalização** — São avisados to-dos os proprietários de estabelecimen-tos sujeitos à disposição da Portaria n.º 6065, nomeadamente, os das tabernas e possigas de que a Câmara, de har-monia com o parecer da Junta da Hig-iene, vai proceder à fiscalização devendo, portanto, os interessados requerer dentro do prazo de 15 dias os respecti-vos alvarás de licença sanitária.

## ANÚNCIO

No dia 11 do próximo mês de Novem-bro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço ofere-cer acima do seu valor, dos imóveis em seguida mencionados, penhorados ao exe-cutado Padre Serafim Fernandes de Lima, como herdeiro e filho de Francisco José Gonçalves de Lima, do Lugar do Bairro, freguesia de S. Salvador do Souto, desta comarca, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional.

### IMÓVEIS:

- a) — Uma casa térrea, com leira de horta, descrita na Conservatória sob o N.º 39.121; vai à praça pela quantia de 292\$80.
- b) — Campinho da Porta, descrito na Conservatória sob o N.º 39.137; vai à praça pela quantia de 2.384\$80.
- c) — Leira de Cima, descrita na Con-

teria crescido muito? Seria robusto? Com-ê estaria, enfim?

E no entretanto, ao fazer a si mesma estas perguntas, não concebia que o seu espirito o figurasse um homem quando ainda era uma criança. Para ela, a ima-gem do bebé persistia, sobrepujando-se às outras imagens, e, pela precisão clara das suas formas, eliminava todas as outras formas que tentavam delinir-se. Não fa-zia qualquer esforço para preparar a sua alma; sem reagir, abandonava-se à sua ligeira emoção. Naquele momento, perdia o sentido da realidade.

— Eu voltarei a vê-lo! Eu voltarei a vê-lo repetia com intenso entusiasmo.

Em redor, tudo se calava. O vento ver-gava os roseirais que, após a sua passa-gem, ainda se agitavam num *frou-frou* surdo de seilas. Os jactos de água cintila-vam na verdura e vibravam como lâminas de espadas. Durante alguns minutos, D. Laura pôs-se à escuta. O silêncio tinha uma profundidade estranha, que lhe encheu a alma de medo, de temor. Teve uma hesi-tação; em seguida, com passos rápidos, diri-giu-se pela álea. Subitamente, diante do portão emaranhado em confusão por tre-padeiras e flores, parou e olhou para trás, depois, abriu o. Em sua frente, a campina estendia-se como um deserto ao sol do meio dia. As casas de Pentí, na distância; eram manchas brancas no azul do céu, com uma torre, uma cúpula, com dois ou três pinheiros. O ribeiro serpenteava na

# Do Concelho

Caldas das Taipas, 1.

O milho.

Não obstante a abundante e boa colhei-ta deste cereal, o seu preço continua bastante elevado, graças aos açambarca-dores que infestam os mercados e as aldeias, apanhando tudo num á-vontade que revolta, sem que alguém ponha cô-bro à sua acção verdadeiramente crimi-ninosa.

No ano passado, tendo sido a colheita do milho deficientíssima, este conservou por largo tempo o preço regular de 12\$00 o alqueire; como pode compreender-se que este ano — pode bem afirmar-se — duplicando a produção se encontre já a 14\$00 e 14\$50?

E isto no auge das colheitas!  
Que será dos pobres, amanhã, se quem de direito não olhar com atenção para este assunto, pondo-os a recato da abomi-nável turba de açambarcadores, desses seres daninhos que lhes estão a abrir de par em par as portas à miséria e à fome?

Aproxima-se o inverno e o operário ou pobre trabalhador rural que devido à inclemência do tempo passa semanas inteiras sem ganhar um centavo sequer, como há-de fazer face às despesas da sua casa, alimentar só de pão a sua família ao preço excessivo para onde é vai caminhando?

É um caso em que devemos meditar atentamente e que requiere todas as provi-dências necessárias e imediatas.

O sr. Administrador algo tem feito nesse sentido; mas que s. ex.ª não limite a sua louvável e benéfica acção nas medi-das de repressão aos açambarcadores sòmente ao mercado de Guimarães; é preciso torná-la extensiva a todos os mer-cados do concelho, a que também as Tai-pas pertence.

C.

S. Torcato, 1.

Diversas notícias.

Hoje realizou-se uma imponente procis-são, ao cemitério desta freguesia, homena-geando os fiéis defuntos. Encorparam-se todas as irmandades, incluindo a de São Torcato. Foi muito concorrido este acto religioso, em sufrágio das almas dos nos-sos entes queridos.

— Principiam na igreja Matriz e no magestoso Templo de São Torcato, os exercicios do mês das almas, que tem sido muito concorridos, graças ao esforço do nosso zeloso pároco rev. Henrique Gonçalves Pereira e do digno capelão do Templo de São Torcato sr. P.º Manuel Joa-quim Gomes.

— Após uma grande permanência aqui, retirou ontem, da sua linda vivenda de Agra desta freguesia, para a cidade de Guimarães, com sua família o nosso amigo e importante proprietário, sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

— A Comissão Administrativa desta freguesia, mandou deitar, no sino grande da igreja Matriz, a parte de madeira, conhecida por *pórea*.

É um óptimo serviço, porque do contrá-rio, teríamos a lamentar, no futuro, um perigo eminente.

— Já se acha um pouco melhor dos seus sofrimentos, o nosso amigo, rev. Henrique Gonçalves Pereira, digno abade desta freguesia.

Desejamos o seu pronto restabeleci-mento.

Rampal.

servatória sob o N.º 39.135; vai à praça pela quantia de 620\$40.

d) — Leira do Meio, descrita na Con-servatória sob o N.º 39.133; vai à praça pela quantia de 1.403\$60.

Todos estes prédios fazem parte do Casal de Aranhó, situado no lugar das Casinhas, freguesia de S. Salvador de Souto, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 22 de Outubro de 1934.

O chefe da 3.ª secção,  
José Cândido Lopes.

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

planície, tortuoso e espelhante, rente às casas. D. Laura disse: «É além...» E todas as fibras maternas vibraram. Reconforta-da e posta em sossego, pôs-se a caminho, olhando em frente, a pesar do sol que lhe molestava os olhos, sem temer a intensi-dade do calor. Em determinada altura, a estrada internava-se entre árvores, ulmei-ros raquíticos cheios da música das cigar-ras. Duas mulheres, pós descaldas, com cestos à cabeça, vinham do lado oposto. Ela perguntou-lhes:

— Façam-me o favor de me dizer aonde é a casa de Lucas Marino?

Não pôde resistir ao desejo de pronun-ciar este nome em voz alta e livremente. As mulheres olharam-se com surpresa e pararam.

— Nós não somos de Pentí!

D. Laura, desapontada, prosseguiu o seu caminho. Já as pobres pernas da velha senhora acusavam um pouco de fadiga. Os seus olhos, ofendidos pela intensidade da luz, viam no espaço a reversibilidade dum movimento contínuo de manchas verme-lhas. Uma ligeiras tonturas de cabeça começavam de perturbá-la. Mas Pentí aproximava-se de minuto para minuto!

Através duma floresta de helianthos, dis-tinguíam-se agora os primeiros telhados  
(Conclue no próximo número).

N. T. No folhetim n.º 2, a linhas 24 deve ler-se «para todo o sempre» e não *pelo todo o sempre*.

## FOLHETIM

### A SEXTA

Por GABRIEL D'ANNUNZIO

(Tradução de L. COELHO)

3

O aposento tinha essa animação silen-ciosa com que as pessoas de família cer-cam o leito dum doente: As criadas andavam em bicos de pés conduzindo objectos nas mãos. No corredor, falava-se em voz baixa. Um cavalheiro calvo, trajando de preto, atravessou o aposento, inclinou-se deante da D. Laura, safu.

D. Laura com uma voz que denotava energia, indagou da criada:

— A marquesa?

A criada, respeitadamente, indicou com um gesto o quarto vizinho e correu a anunciar a visita.

A marquesa apareceu. Era uma senhora um tanto gorda, com os cabelos grisalhos. Trazia os olhos cheios de lágrimas. Sem dizer coisa alguma, abriu os braços pa-ra a sua amiga; os soluços sufocavam-na.

Ao fim de alguns instantes, D. Laura perguntou sem levantar os olhos:

— Posso vê-lo?

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

**Maria de Oliveira Roriz** participa que no dia 4 de Novembro abre a sua EXPOSIÇÃO com um lindo sortido de chapéus, na antiga casa "High-Life,,"

**Bom aplicação de capital**  
Vende-se um prédio com dois andares, completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro.  
Falar com Benjamim de Matos.

**"NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS," vende-se**  
Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.  
No Porto: nos quiosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Camanho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.  
Em Guimarães: no quiosque do Toural.

mente, qualquer classe de instrução primária e ensina rendas de bilros.

Professor, com longa prática de ensino, lecciona, também particularmente, o Francês e o Inglês Comercial.

Dá informações o Director deste jornal.

Anunciar o "Notícias de Guimarães"

**Lições particulares**

Professora, legalmente habilitada, lecciona, particular-

# O melhor Café é o d' A BRAZILEIRA

**Oliveira & Silva, Sucessor**  
Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

**Tecidos de lã para vestidos,  
Panos para casacos,  
Veludos, Peles e Lãs em fio.**

OS MELHORES PREÇOS

**Última novidade em chapéus para senhora e criança**

Maria Emilia Fonseca, com atelier de chapéus e vestidos na Rua da República, n.º 91, vem por meio deste participar às suas Ex.ªs clientes que acaba de receber uma linda e variada colecção de chapéus para a estação de inverno. Além dos lindos modelos e do bom acabamento, tem a grande vantagem na modicidade de preços.

Para V. Ex.ªs se certificarem, terão ocasião de visitar a exposição que farei nos dias 4 e 5 de Novembro, no meu domicílio.

**RIBEIRO, FILHO**  
(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

**ATELIER DE DEBUXOS**  
DE  
**DOMINGOS ALVES**  
Covas - Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

**Chapéus para Senhora e Criança**

Maria do Céu Mendes Silva participa a V. Ex.ª que faz a sua abertura de estação no dia 8 do corrente, apresentando um lindo e variado sortido de modelos comprados nas principais casas de Lisboa, desde já agradecendo uma visita em sua casa, Rua de S. Dâmaso, 89.

Preços sem competência.

**AMERICAN-BOSCH**

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

**Gomes Alves, Matos & C.ª**

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,

a quem podem ser pedidas demonstrações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses  
PUBLICA-SE AOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO

Ex.ª Sr.

Sociedade União Sarraceni

GOMES ALVES

